



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## **Análise qualitativa da assistência técnica prestada aos assentamentos rurais da reforma agrária no município de Picuí-PB**

*Qualitative analysis of the technical assistance provided to the rural settlements of the agrarian reform in the city of Picuí-PB*

MONTEIRO, Emanuely de Souza<sup>1</sup>; CAMPOS, Cynthia de Lima<sup>2</sup>; SANTOS, Sebastiana Joelma de Azevedo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí/ Centro de Ensino Técnico em Saúde - CETES, mamymonteiro@gmail.com; <sup>2</sup> IFPB - Campus Picuí, cynthiazinha1@gmail.com; <sup>3</sup> IFPB - Campus Picuí/ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, joelmaifbpicui@gmail.com

**Tema Gerador:** Políticas Públicas e Conjuntura

### **Resumo**

A assistência técnica e a extensão rural são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Este estudo analisa qualitativamente as ações da assistência técnica e extensão rural em três assentamentos rurais no município de Picuí-Pb: Barra Nova, Bezerros e Boa Sorte, no período de julho/2015 a fevereiro/2016, com o objetivo de analisar a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural nas áreas de assentamentos de reforma agrária. Após a aquisição da terra, as famílias desenvolvem várias atividades como o cultivo de hortaliças, frutíferas e culturas sazonais milho e feijão. Conclui-se então pelos depoimentos dos assentados que a ausência da assistência técnica contribui para a falta de orientação efetiva, o que aumenta a distância entre agricultores familiares e agentes financeiros, dificultando o acesso a financiamentos para investir em alternativas sustentáveis e compatíveis com a realidade da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; CAF; Extensão Rural.

### **Abstract**

Technical assistance and rural extension are services of fundamental importance in the process of rural development and agricultural activity. This study qualitatively analyzes the actions of technical assistance and rural extension in three rural settlements in the municipality of Picuí-Pb: Barra Nova, Bezerros and Boa Sorte, from July / 2015 to February / 2016, with the objective of analyzing the Technical assistance services and rural extension in the areas of agrarian reform settlements. After acquiring the land, families develop various activities such as growing vegetables, fruit and seasonal crops corn and beans. It is concluded, then, by the depositions of the settlers that the absence of technical assistance contributes to the lack of effective orientation, which increases the distance between family farmers and financial agents, making it difficult to access financing to invest in sustainable alternatives compatible with the reality of family farming.

**Keywords:** Family Agriculture, CAF, Rural Extension.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## **Introdução**

A Reforma Agrária no Brasil constitui parte da luta contra a concentração de terras improdutivas sob o domínio de uma minoria de proprietários. As ações que desencadeiam na realização da reforma agrária são possibilitadas por políticas públicas que geram os projetos de assentamentos, propiciando aos seus beneficiários passar da condição de sem-terra (ou com pouca terra) a assentado (BRUNO e MEDEIROS, 2001).

Os assentamentos rurais podem ser inicialmente definidos como novas unidades de produção que, no nível local ou regional, reordenam, em vários sentidos, o sistema de propriedade e uso das terras, estabelecem outros padrões sociais de produção agrícola e, por vezes, criam novas dinâmicas econômicas e sociais (MEDEIROS et al., 2002; MARTINS, 2003).

A multiplicação dos assentamentos rurais pelo país afora gerou expectativas acerca da sua viabilização socioeconômica, mediante o estímulo de atividades produtivas que garantissem a subsistência das famílias assentadas e a geração de excedentes para a comercialização nos mercados locais. Nesta direção, diversos estudos apontam para a importância exercida pelos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na viabilização econômica e social dos agricultores familiares e dos assentados dos programas de reforma agrária (GUANZIROLI *et al.*, 2003).

Os métodos ajudam, mas não são suficientes para construir novas relações entre agentes e beneficiários. Os serviços de assistência técnica e extensão rural são prestados, na maioria dos casos, para grupos formais ou informais. Raramente acontece um trabalho para pessoas isoladas. Então, cada vez mais, o extensionista procura atender a um grupo de pessoas que se reúna, regularmente, para ser tecnicamente assistido, executando apenas um projeto ou um conjunto de ações para melhorar determinada situação (KUMMER, 2007).

A partir deste enfoque, levantou-se a problemática da assistência técnica em assentamentos, com o objetivo de analisar a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural nas áreas de assentamentos de Reforma Agrária (Boa Sorte, Barra Nova e Bezerros) do município de Picuí-PB.

## **Material e métodos**

Para elaboração dessa pesquisa utilizou-se dos pressupostos da pesquisa qualitativa, onde se caracteriza como um entendimento dos significados e características de uma situação apresentada pelos entrevistados (assentados); onde o pesquisador bus-



ca compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos atores sociais da situação estudada (FREITAS et al. 2012). Esta é uma pesquisa documental, bibliográfica e de abordagem qualitativa.

Optou-se pela pesquisa empírica e pela observação direta. Em primeira instância efetuaram-se 5 (cinco) visitas aos Assentamentos Barra Nova, Boa Sorte e Bezerras, ambos localizados no município de Picuí – Paraíba, concretizadas com o trabalho de campo no espaço analisado, no período de julho/2015 a fevereiro/2016, que se materializaram em um apanhado informativo e vivência pessoal, onde foram aplicadas entrevistas com dez (10) famílias e três (03) líderes dos assentamentos com o objetivo de levantar informações referentes às ações da ATER prestadas aos assentamentos pesquisados.

A pesquisa documental contou com o acesso às atas referentes a todas as ações registradas dos assentamentos, onde se pôde observar *in locu* todo o processo percorrido para aquisição da terra dos assentados.

## Resultados e discussões

O projeto de assentamento Barra Nova localiza-se na Zona Rural do Município de Picuí-Pb a uma distância de 22 quilômetros da cidade (Figura 1). Foi originado no dia 1 de agosto de 2006 com 369,13 hectares de terra que possui, em seu território 12 famílias assentadas, na condição de agricultores familiares.



Figura 1 - Assentamento Barra Nova localizado no município de Picuí – Paraíba. Fonte: Dados de pesquisa (2015).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



Diante do contexto, verificaram-se alguns problemas que acentuam as dificuldades de insuficiência no processo produtivo dos três assentamentos. Os lotes possuem uma área agricultável muito pequena que não consegue gerar um excedente produtivo para ser comercializado. Outra problemática evidenciada se dá devido à falta de uma orientação e assistência técnica viável e acessível. A ausência deste serviço dificulta o progresso do assentamento Barra Nova. Como fica bem claro no depoimento seguinte:

Aqui não pisou um mais nunca não, faz quatro anos que a gente recebeu a visita de um (técnico) do INTERPA, do INTERPA que veio aqui foi JOAO BATISTA ele veio umas duas vezes e pronto. Foi o que veio aqui e pronto falou das coisas que a gente tinha que colocar tudo em dia, sabe? Mas desse jeito criatura do jeito que eu vejo aqui é porque eu fico calado porque você sabe né? É tudo debandado aqui no meio do mundo se a gente vai atrás dum (técnico) não se incosta no caba não. Quem vive aqui dentro sou eu e outro morador aqui... Aqui não tem ninguém que oriente aqui a gente não, aqui é um e outro (assentado) e pronto. Se um não for pelo outro, fulano vamos fazer assim e pronto, tá certo se não for, nada feito (E.64 anos).

Pelo depoimento apresentado e de acordo com o que foi observado em nossa pesquisa campo, pode-se corroborar a afirmação de Fatorelli e Mertens (2010), que apontam para a existência de situações que fogem à alçada da própria ATER (como a falta de planejamento antes de se criar o assentamento, a escassez de infraestrutura, a falta de interesse do próprio agricultor, dentre outros), onde a simples presença da assistência técnica não poderia resolver essa situação pretérita de organização social e infraestrutura precária, carecendo da atuação do poder público para a resolução desses problemas estruturantes antes que o trabalho dos mesmos surtam efeitos práticos.

O projeto de assentamento Bezerras foi originado no dia 1 de dezembro de 2011 com 172 hectares de terra que possui em seu território seis (6) famílias assentadas, na condição de agricultores familiares. O projeto foi submetido à linha de financiamento de Combate à Pobreza Rural (CPR), que atende agricultores que geralmente consolidam-se pela linha de financiamento pelo subprojeto de infraestrutura coletiva (SIC). Após a aquisição da terra as famílias desenvolvem várias atividades como caprinocultura (Figura 2), avicultura, frutíferas como acerola, pinha, limão, bananeiras, hortas em geral que são produzidos em seus lotes exclusivamente para sua própria subsistência.



Figura 2 - Criação de caprinos no assentamento Bezerros. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A insatisfação com a assistência técnica no assentamento Bezerros também foi observada conforme o depoimento do agricultor relatado abaixo:

Só recebemos a visita de um (técnico) quando pagamos a primeira parcela da terra e depois disso so umas duas vezes e ate agora nada se a gente for procurar lá (secretaria de agricultura) eles escutam, mas não vem e quando vem não fazem nada além de só olhar e pronto, não ajudam em nada. (F. 28 anos).

Conforme Sparovek (2011) a falta de sociabilidade e de interação é um fator de forte influência para a imposição de pacotes tecnológicos nos assentamentos, sem que antes se verifique a necessidade específica da comunidade.

O Assentamento Boa Sorte, enquadrou-se no programa do Banco da Terra, com uma área de 237 hectares, onde ficaram 40 hectares destinados à reserva legal, 12 lotes cada um com uma área de 15 hectares destinados às famílias que por consenso determinaram a construção das residências nos lotes. As glebas foram distribuídas de forma que todos tivessem acesso às terras férteis chamadas “terras fortes”, característica das terras de várzeas e as “terras ruins” características dos altos do terreno denominados tabuleiros.

De acordo com a visita in loco os assentados relataram as mesmas dificuldades que os agricultores dos assentamentos Barra Nova e Bezerros, quanto à falta de assistência técnica, no qual verifica-se no depoimento a seguir:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Aqui a gente só teve assistência técnica depois de receber a terra, Dona Maria (técnica), veio algumas vezes durante dois anos, após isso não recebemos mais nenhuma visita. Eu fui procurar varias vezes por assistência, mas não me deram nenhuma. A gente fica por conta própria eles só aparecem quando vem fiscalizar os pagamentos das taxas da terra. Veio uns do INTERPA no meio de janeiro dizendo que vinha esse mês de junho, mas até agora nada. (J. 72 anos).

No depoimento analisado percebeu-se a insatisfação e inexistência de assessoria de assistência técnica e extensão rural nos assentamentos em questão. Caporal (2007) complementa que há uma postura do agente de Ater que dificulta o saber ouvir e compreender o que os agricultores pensam, sabem e desejam.

### Conclusão

Conclui-se então pelos depoimentos dos assentados que a uma ausência da assistência técnica que contribui para a falta de orientação efetiva, o que aumenta a distância entre agricultores familiares e agentes financeiros, dificultando o acesso a financiamentos para investir em alternativas sustentáveis e compatíveis com a realidade da agricultura familiar como, por exemplo, manejos agroecológicos. Este tipo de dificuldades desestimula os assentados a estarem procurando meios para contornar a situação de inadimplência e não deixarem suas propriedades.

### Referências

BRUNO,R.;MEDEIROS,L.S.**Percentuais e causas das evasões nos assentamentos rurais**. Brasília:INCRA/FAO, 2001.40p.(Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO).

CAPORAL, F. R.Política Nacional de Ater:primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem superados.In:RAMOS,L.;TAVARES, J.(Org.). **Assistência Técnica e Extensão Rural:construindo o conhecimento agroecológico**. Manaus: Bagaço, 2007. p. 9-34.

FATORELLI, L; MERTENS, F. Integração de políticas e governança ambiental: o caso do licenciamento rural no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, Campinas/SP, v. 13, n. 2, p. 401-415, dez. 2010.

FREITAS, J. P. N, M. F.;Freitas,E; Linhares,E. J; Medeiros,M. C. S.**Análise do uso e ocupação do solo no Assentamento Santo Antônio no município de Cajazeiras-PB**. GEOAMBIENTE ONLINE, nº 18, p.1-18.Jan/Jun, 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



GUANZIROLI, C. E.;BRUNO, R.;SOUZA, I. C. de;DIAS, M. M.**Assistência Técnica para Assentamentos Rurais: análise a partir do Sistema de Gerenciamento da Reforma Agrária (SIGER).**Rio de Janeiro,Relatório de Consultoria,2003.

KUMMER, L.**Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivência.**Salvador:GTZ,2007

MEDEIROS,et al.**Avaliação socioeconômica do programa reforma agrária solidária nos municípios de Iguatu e Quixeramobim estado do Ceará.**Revista de Economia e Sociologia Rural,Brasília/DF,v. 40, n.4, p.823-856,out./dez.2002.

MARTINS,J.S.**Travessias:estudo de caso sobre a vivência da reforma agrária nos assentamentos.**Porto Alegre:UFRGS,2003.

SPAROVEK, G. **A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira.** São Paulo: Páginas e Letras, 2011.